

O APOGEU

A escolha de Carlos Dias para ir a Genebra, constitui o ponto culminante da decadência do anarquismo no Brasil...

O Solidario

ORGAN DA CLASSE OPERARIA

A base da emancipação do operariado, está na sua unificação como classe, em luta contra a classe capitalista, até completo e definitivo triumpho

PUBLICAÇÃO DO GRUPO EDITOR "O SOLIDARIO" Correspondência, valores e expediente de redacção á administração Rua Comendador Martins n. 159 (Fundos).

Director: - JOAO FREIRE DE OLIVEIRA — Gerente - MANOEL BARRETO ARCE

ASSIGNATURAS: (Anno Semestre 108000 Numero avulso 58000 8100)

A crise de trabalho

GREVE DE TECELÕES EM S. PAULO

Correspondência recebida do norte e do sul do país, comprova a falta de trabalho, em toda a parte.

Em Victoria, Alagoas, Parahyba, Pelotas, Curitiba, Macéió, Taubaté, Serãozinho, Campinas, Rio, Niterói, São Paulo e outras cidades...

Em Santos, então não há recordação duma época semelhante, pois, estudar os motivos dessa situação, somente grave para a classe operaria.

A crise de trabalho, numa palavra, reside na própria estrutura da organização social do capitalismo, que cria as concorrências, as guerras, as superproduções.

A falta de trabalho, é hoje internacional: vamos, porém, falar num sentido nacional.

Um dos factores da actual crise, é o desperdício dos dinheiros publicos, como por exemplo as emissões, os empréstimos, desde 1824, e os juros correspondentes...

1.) — Barateamento da mão de obra, pela abundância de operarios sem trabalho;

2.) — Aumento nos preços para as suas mercadorias armazenadas;

3.) — Baixa dos preços das matérias primas.

Que a classe operaria saiba tirar as conclusões destes argumentos, e se adestre para por termo final a esta situação insupportavel, com a seguinte solução:

a) — organização das massas operarias em fortes syndicatos por indústrias, ligados por federações de Federações locais.

b) — Fundação da Confederação Brasileira, ligada a Interfacional, Syndical Vermelha e ao Comité Anglo-Russo.

pedindo a entrada de productos estrangeiros em territorio nacional, a fim de que estes não nos venham fazer concorrência...

neiros de assucar e exportadores de café, a agumentarem cada vez mais os seus preços, impossibilitando a exportação; a monopolição dos generos pelos trust, e açambarcadores...

provocando a alta das mercadorias e, conseqüentemente, o empobrecimento cada vez maior da classe operaria, que pouco e pouco vai restringindo suas necessidades; isto é, eliminando as suas compras, produzindo-se, então, a super-produção...

Por outro lado, a paralisação da exportação dos productos nacionais, por serem demasiadamente caros. Os indústrias, agora, para que não sejam desvalorizados seus productos com o entalhamento de mercadorias na praça paralyam a fabricação, fechando as fabricas, jogando milhões de operarios á rua sem recursos...

3 vantagens:

1.) — Barateamento da mão de obra, pela abundância de operarios sem trabalho;

2.) — Aumento nos preços para as suas mercadorias armazenadas;

3.) — Baixa dos preços das matérias primas.

Que a classe operaria saiba tirar as conclusões destes argumentos, e se adestre para por termo final a esta situação insupportavel, com a seguinte solução:

a) — organização das massas operarias em fortes syndicatos por indústrias, ligados por federações de Federações locais.

b) — Fundação da Confederação Brasileira, ligada a Interfacional, Syndical Vermelha e ao Comité Anglo-Russo.

João F. de OLIVEIRA.

A LUTA DE CLASSE NA INGLATERRA O COMITÉ A NGLO - RUSSO



Nem a traição dos socialistas colligados com o governo consegue vencer os valentes mineiros, que até este momento sustentam a luta travada a desde 1.º de maio, contra a redução dos salarios e aumento das horas de trabalho.

EDGARD LEUENROTH

Por occasião da revolta, o anarquista Edgard Leuenroth estava em Guayarema, E. em Guararema deixou-se ficar. Foi surpreendido pelos acontecimentos! Oh terrível revolucionario! Em 1848, o comunista Marx estava em Londres...

Depois de um longo silencio, um dia reaparece Edgard Leuenroth. Dirige-se á Graphica.

— Que vai fazer Edgard? Reorganizar o proletariado de S. Paulo, desorganizado pela incapacidade anarquista? Resgatar os erros de 29 annos?

— Qual nada! Vai atacar e influenciar os comunistas, baseando-se nas informações de Alfredo Ferreira e sequazes! Chegou até a inventar que tinhamos relações com a policia. Macaco não olha para o proprio rabo...

Pela a accusação, evapourou-se; não mais appareceu. Queriamos dar-lhe o troco — uma resposta enérgica e brutal. Nunca mais o encontramos.

Agora, porém, sabemos onde se encontra. Quem nos o informou foi "O Estado de S. Paulo", de 22 de março. Transcrevemos: "Para os Estados Unidos da America do Norte, a bordo do "Vauban", viaja o sr. Julio Costi, director da empresa jornalística "A Eclectica", acompanhado do sr. Edgard Leuenroth, da mesma empresa. No mesmo navio embarcaram tambem os jornalistas srs. Medeiros e Albuquerque, Antonio Cicero e Carlos Dias Fernandes. Todas essas pessoas vão tomar parte no proximo Congresso Pan-Americano de Imprensa, a realizar-se em Washington."

A illustre companhia! O anarquista Edgard Leuenroth no meio dos jornalistas burguezes de toda a America, no meio dos prostitutas intellectuosos de Nova York, a ouvir os discursos do presidente Coolidge sobre a "cordialidade futura", sobre a "imprensa livre", e do ministro das Relações Exteriores, Kellog, sobre a "paz internacional" e a "conciliação universal"! (ver "Jornal do Brasil", de 9 de abril).

Oh delicia! Em a "Reação", de 1.º de maio, exactamente para commemorar esse dia, a agencia burgueza "A Eclectica" diz que Julio Costi e Edgard Leuenroth foram recomendados oficialmente pelo ministro do Exterior, Felix Pacheco, ao embaixador do Brasil em Washington, para que este "facilitasse a obra patriótica de desmoderação operaria da imprensa brasileira".

O anarquista Edgard Leuenroth realizando uma obra patriótica! Tal qual o anarquista Carlos Dias, que, no celebre banquete do "O Jornal", declarou que queria a melhoria da patria. O anarquista Edgard — operario da imprensa burgueza brasileira, espléndido!

E, para fechar com chave de ouro, transcrevemos o trecho seguinte, da mesma communicação da agencia burgueza que nella se lê: "Os nossos representantes foram para Washington credenciados que se declararam portadores de vozes de confraternização (Nota da redacção: entre os lobos!)"

— Que vai fazer Edgard? Reorganizar o proletariado de S. Paulo, desorganizado pela incapacidade anarquista? Resgatar os erros de 29 annos?

— Qual nada! Vai atacar e influenciar os comunistas, baseando-se nas informações de Alfredo Ferreira e sequazes! Chegou até a inventar que tinhamos relações com a policia. Macaco não olha para o proprio rabo...

Pela a accusação, evapourou-se; não mais appareceu. Queriamos dar-lhe o troco — uma resposta enérgica e brutal. Nunca mais o encontramos.

Agora, porém, sabemos onde se encontra. Quem nos o informou foi "O Estado de S. Paulo", de 22 de março. Transcrevemos: "Para os Estados Unidos da America do Norte, a bordo do "Vauban", viaja o sr. Julio Costi, director da empresa jornalística "A Eclectica", acompanhado do sr. Edgard Leuenroth, da mesma empresa. No mesmo navio embarcaram tambem os jornalistas srs. Medeiros e Albuquerque, Antonio Cicero e Carlos Dias Fernandes. Todas essas pessoas vão tomar parte no proximo Congresso Pan-Americano de Imprensa, a realizar-se em Washington."

A illustre companhia! O anarquista Edgard Leuenroth no meio dos jornalistas burguezes de toda a America, no meio dos prostitutas intellectuosos de Nova York, a ouvir os discursos do presidente Coolidge sobre a "cordialidade futura", sobre a "imprensa livre", e do ministro das Relações Exteriores, Kellog, sobre a "paz internacional" e a "conciliação universal"! (ver "Jornal do Brasil", de 9 de abril).

Oh delicia! Em a "Reação", de 1.º de maio, exactamente para commemorar esse dia, a agencia burgueza "A Eclectica" diz que Julio Costi e Edgard Leuenroth foram recomendados oficialmente pelo ministro do Exterior, Felix Pacheco, ao embaixador do Brasil em Washington, para que este "facilitasse a obra patriótica de desmoderação operaria da imprensa brasileira".

O anarquista Edgard Leuenroth realizando uma obra patriótica! Tal qual o anarquista Carlos Dias, que, no celebre banquete do "O Jornal", declarou que queria a melhoria da patria. O anarquista Edgard — operario da imprensa burgueza brasileira, espléndido!

E, para fechar com chave de ouro, transcrevemos o trecho seguinte, da mesma communicação da agencia burgueza que nella se lê: "Os nossos representantes foram para Washington credenciados que se declararam portadores de vozes de confraternização (Nota da redacção: entre os lobos!)"

— Que vai fazer Edgard? Reorganizar o proletariado de S. Paulo, desorganizado pela incapacidade anarquista? Resgatar os erros de 29 annos?

— Qual nada! Vai atacar e influenciar os comunistas, baseando-se nas informações de Alfredo Ferreira e sequazes! Chegou até a inventar que tinhamos relações com a policia. Macaco não olha para o proprio rabo...

Aos anarcho-syndicalistas

Nestes ultimos dias, temos notado que, da parte de alguns anarcho-syndicalistas tem partido gestos de sabotagem ao "O Solidario".

Vamos, apenas, responder aos sinceros anarcho-syndicalistas, aos que ainda não fecharam o cerebro á razão, á análise serena do problema, pois, quanto aos demais, deixamos-os a mastigar o seu proprio odio venenoso. Ha de fazer-lhes bom proveito.

No longo curso de organização operaria, pelos anarcho-syndicalistas, ficou provada a sua inefficacia. Isto é o resultado de seus methodos extemporaneos. Organizando greves o mais ameadado possível, chegaram até a applicar um termo especial — "greves revolucionarias", sob o pretexto de que uma greve é sempre um bem.

Desconhecedores por completo de todo o mecanismo social e organização da burguezia; cegos de todo em relação ao trabalho de preparação real das forças operarias, antes de uma greve, arrastam as massas ao movimento, desprezando dos elementos indispensaveis ao triumpho.

Para elles, uma greve geral poderia transformar-se em revolução social triumphante sem outra preparação do que a existencia de syndicatos operarios. Estes se encarregam de organizar a nova sociedade.

Bella utopia, mil vezes fracassada!... As greves goesas, na Dinamarca, Italia, Franca, Argentina, Brasil e Mexico, comprovam-no.

Creemos que nenhum dos nossos inimigos poderá responder-nos. Que estudos fizeram sobre as experiencias revolucionarias mundias, deates ultimos tempos? Quantos, fóra do partido comunista, já leram os estudos de Vargas sobre a Revolução Hungara? de Krumpholtz sobre a Revolução Polaca? de E. H. Carr sobre a Revolução Russa? Quantos conhecem os trabalhos de frente unica syndical, levados a cabo pela I. S. V. e pelo comité anglo-russo?

Creemos que nenhum tem feito sérios estudos sobre a Revolução Social. Nossos adversarios regulam-se ainda pela ideologia anterior a 1914.

Dessa falta de conhecimentos resulta o facto de conceberem a possibilidade da passagem da sociedade capitalista para a sociedade livre sem a ditadura do proletariado, para defender a revolução da contra-revolução que fatalmente ha de apparecer.

As theorias não se demonstram por si proprias. E' a pratica, a experiencia que decide se tal ou tal theoria é verdadeira.

Portanto, não nos atormizemos dos ataques e nem fugimos á discussão, porque estamos certos de que os sinceros anarcho-syndicalistas reconhecerão seu erro e regressarão a nós, como diariamente acontece na Italia, Hespanha, Argentina e Brasil.

As theorias não se demonstram por si proprias. E' a pratica, a experiencia que decide se tal ou tal theoria é verdadeira.

Portanto, não nos atormizemos dos ataques e nem fugimos á discussão, porque estamos certos de que os sinceros anarcho-syndicalistas reconhecerão seu erro e regressarão a nós, como diariamente acontece na Italia, Hespanha, Argentina e Brasil.

As listas pró "O Solidario"

Pedimos a devolução das listas de subscrição, immediatamente. Não é lícito que alguns fiquem com ellas em seu poder.

Queremos que nos sejam devolvidas immediatamente.

O thesoureiro, Luiz S. Madureira.

JOCINADAS

A proposito da greve geral na Inglaterra

Greve geral, em toda a Inglaterra! A prepotente rainha dos mares. Quiz attestar que o seu valor em terra, Também é forte, bem assim nos ares.

Greve geral! Effeitos salutares. Não de seguir, se não tornar-se em guerra.

Mas, mesmo assim, apesar dos perigos, Grande victoria, nesse gesto encerra.

Porque provado fêra e bem provado. Que o progresso e a vida das nações, Provém da massa anonyma e proletria.

De nada vale o douto, o diplomata. Nenhum prestigio tem laes figurões. Sem o concurso da classe operaria.

Jo Cinto

ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMIENTO OBRERO

1890-1965

ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMIENTO OBRERO

1890-1965

ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMIENTO OBRERO

1890-1965

Pelos maritimos

E' revoltante a indifferença votada aos maritimos, pelo Lloyd Brasileiro, em cuja direcção está o famoso Antonio Sabino C. Guimarães.

As vidas dos maritimos, para essa empresa não têm valor algum. Obrigam-os a trabalhar nos costados dos navios, e isto no rigor do frio, conforme se vê do "cliché" ao lado.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Os nossos salarios actuaes são os seguintes: Moço de convoz 140000 Maritimo 2150000 Contra-mestre 2400000

ha, afinal, horario regular para trabalho.

No Lloyd Brasileiro, Matanzas, na Commercia e Navegação Costeira, a situação é a mesma.

Reacção patronal

Os proprietarios de hotéis, restaurantes, bars, confeitarias, cafés e botecoins, acabam de fundar nesta cidade sua associação de classe.

Alfredo Silva, que já nos denunciou á policia, e Nietto Conde, que possui uma "lista negra" de garçons todos, sem excepção, caracterizam-se pelos seus propositos de reacção ás nossas conquistas.

Segundo nos informaram nossos agentes, no seio patronal (porque elles tambem têm agentes em nosso meio) o programma a ser levado á execução pelos proprietarios é o seguinte:

1.º — dividir o Centro Internacional em duas facções, ligando com os revolucionarios, agitadores e vanguardistas;

2.º — acabar com o systema de "coveit";

3.º — diminuir os salarios principalmente nas cozinhas;

4.º — fundar uma secção de colocações de empregados afim de que os proprietarios tenham sempre pessoal qualificado para a atender em qualquer momento, conforme a União dos Proprietarios de São Paulo e Associação dos Barbeiros de Santos;

5.º — organizar uma "lista negra" para serem impedidos de trabalhar todos os elementos de destaque no Centro Internacional, e poder denunciá-los á policia;

6.º — não permitir o direito de greves sob pretexto algum.

E a fundação de uma lavanderia, diminuição de impostos, etc.

Pelo exposto, a nossa corporação vai entrar num periodo grave para a sua existencia.

Devemos pois aprestarmos-nos para a batalha, do contrario, seremos pouco a pouco totalmente aniquilados.

No proximo numero explanaremos nosso programma de contra reacção.

A MANTEIGA VEGETAL DE COCO "BRASIL"

Recomendada pelos hygienistas no uso culinario, é a melhor gordura para a cozinha. — A' venda nos emporios da cidade.

GIORGI PICO SSE & COMP.



ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMIENTO OBRERO

1890-1965

ARCHIVO HISTORICO DEL MOVIMIENTO OBRERO

A decadencia do capitalismo

A greve dos mineiros

Cada dia que passa se accentua cada vez mais enervada a luta de classes. O mundo é actualmente um imenso campo de batalha.

O movimento inglês, as revoluções democráticas, querendo amparar ainda por algum tempo a queda do regime capitalista, o aparelhamento de indivíduos oportunistas que pretendem estabelecer o equilíbrio das classes antagonicas, nada mais são senão o preludio da ultima batalha, batalha decisiva entre a força produtora e a classe parasitaria que não quer ceder a razão e quer continuar a sugar o sangue do proletariado.

O capitalismo procura o apoio do fascismo, e cria aparelhos como o da Sociedade das Nações, levando toda a vida a fazer conferencias, sem nada resolver de pratico, mas que servem para ir contemporizando a derrocada final.

O operariado por seu lado estudando as derrotas do passado e jogando para longe a antiga ideologia utopica e reformista, faz a frente unica sob a bandeira da Internacional Syndical Vermelha.

Uma prova disso é o actual movimento inglês que é apoiado pelos 23 milhões de operarios organizados em suas Internacionais e que muito bem pode ser o ponto de partida para a fundação e formação de uma unica Internacional Operaria Mundial.

O capitalismo não achando meio de resolver as suas crises economicas, está fatalmente terminada a sua missão historica e terá que surgir uma nova forma pela qual seja possível a vida para todos.

Essa forma só poderá ser encontrada nos ensinamentos de Marx, os quaes consistem na socialização dos meios de produção, seus derivados e na abolição da propriedade privada, fonte de todas as desordens que actualmente flagelam a humanidade.

Se passarmos uma ligeira vista de olhos pelo mundo, que vemos? As revoluções burguezas por causa das crises economicas, as crises ministeriaes, a substituição das figuras governativas. Tudo isto para ludibriar o publico para fazer-lhe acreditar numa coisa que não existe, que é a tal harmonia de vistas entre as classes dominantes.

Por outro lado a burguezia, vendo-se ameaçada, cerra fileiras, no intuito de obstar o desenvolvimento da tendencia revolucionaria do operariado, e procura demorar seus baluartes, como sejam as organizações corporativistas.

Com a greve dos mineiros ingleses, o governo inglês, tendo se desentendido, apella para todos os recursos, pretendendo bloquear os grevistas, impedindo que recebam recursos de seus irmãos estrangeiros, muito especialmente da Russia, a pretexto de ser o governo dos Sovietes interventor na questão.

Não é verdade, pois são os operarios da Russia que querem ajudar seus irmãos ingleses, mas mesmo que assim fosse o governo russo nada mais faria do que apoiar essa tal attitude, Amaro de Araújo é um responsável pelo fechamento da "A Classe Operaria". A burguezia só deu este golpe na escaleta do proletariado porque conta com o apoio desses traidores.

Por consequente: os brancos, os amarelos, os rozeos e os rabanetes são uma coisa só: inimigos do proletariado aliados da burguezia.

M. B.

SOC. B. DOS T. DE CARGA E DESCARGA DO PORTO DE SANTOS

Retorna agora á actividade anterior esta importante associação operaria.

Pedo-nos sua actual directoria que, pelas columnas d' "O Solidario", fazemos um chamado a corporação, affirm de que os socios que ainda não possuem as cadernetas de socios, vão retirá-las quanto antes, pois, segundo a portaria baixada pela Guarda-Moria, só serão admitidos ao trabalho os que possuírem tais cadernetas.

Na proxima assembleia continuará a discussão dos novos estatutos.

Antonio Duarte

COM CHEQUES

Advertisement for Bella Orita cigars, featuring an image of the product box and the text 'COM CHEQUES'.

Manoel Perdigão Saavedra

Na hora actual em que pelo mundo a fóra se trava o combate decisivo da classe operaria contra a classe capitalista, o desaparecimento de um militante, como Manoel Perdigão Saavedra, causa profunda e irreparavel falta.

Na flor e vicio da vida, no auge das mais fecundas energias, desapareceu de entre os vivos, o incansavel e infatigavel propagandista das ideias de Liberdade.

Perdigão que vivia por um ideal, amando a humanidade proletaria, vivendo muito alto para ser compre-



hendido pela maioria dos homens, sentindo-se incompatibilizado com esta miseravel sociedade, teve um derradeiro gesto... despediu-se dos homens, com a mesma altivez com que enfrentava a canalha burguesa.

Neste momento em que o proletariado de Santos entrelaça com laços de erépe e pendão rubro e, em que as soberbas flores vermelhas do imenso Jardim proletario santista deixam cair algumas de suas petalas na tumba de seu amoroso Jardimelno, na derradeira despedida, façamos com as lagrimas nos olhos e com o luto no coração alguns traços biographicos do camarada desaparecido.

Perdigão que nasceu e criou-se em Santos, perseguido, expulso da terra que lhe coube o primeiro vagido; escrevendo ou falando nas assembleias syndicaes e nos comícios, desenhava com ardor o mundo, resplandecente de amanhã e de veseira erguida apostrophava a burguezia escravocrata e dizia coisas profundas aos ouvidos dos que trabalhavam e curtem firme, os segredos do mundo de amanhã.

A sua vida foi uma summa de virtudes, filho dedicado, irmão estreito, amigo incomparavel, companheiro sincero, caracter sem máscula, escriptor elegante e jornalista emérito, o que faziam delle um ser talhado para as lutas proletarias.

Além das publicações que deixou esperas nos jornaes proletarios, publicou "Memorias de exilio" em que narra episódios emocionantes de seu degraço e "Ao traço das derrocadas" e tinha em preparação "Prós rebelde".

Perdigão agora morreu. O involuntario material desapareceu no seio da terra para sempre. Restam-nos, porém, os seus exemplos dignificantes de generosidade e dedicação com que sempre trabalhou em prol das ideias que acalentava; os seus livros e os seus escriptos foram sempre cheios de pensamentos elevados.

Perdigão diz-nos: "Os poucos dias que me restam sobre a terra pretendo lutar e morrer á sombra da Bandeira Vermelha da Internacional Communista", de que era um soldado no sector brasileiro da grande batalha proletaria mundial e... morreu. — A. Simões de Almeida

Para meditar

Em uma manhã de junho, fria, e azilada, amecendo desabar temporal, as chaminés das fabricas de minato a minuto chamavam os trabalhadores ao dever.

Nas esquinas, grupos, aqui e acolá, de operarios em greve, comentavam as suas proprias conveniências, e tambem alguns magotas de segredos e polleias, que farejam pelos botiquins.

Tratava-se de uma greve de 24 horas, em protesto á deportação de 2 camaradas activos da organização operaria de Santos.

Na vespera, um manifesto tinha sido distribuido, denunciando mais esse crime.

Sigo para deante, e encontro-nos com o velho camarada Luiz, arcaico, velho e esqueleto, deixando transparecer em sua face enrugada, o longo martyriologico de dezoito de trabalhos forçados, sob os 60 kilos das ancas de café.

Após o empurrimento ligeiro, entramos a comentar esse dia memoravel, quando nossos ouvidos foram feridos pelo estridor, em som abafado, das estrophes d' "A Internacional".

Interrogamo-nos, e o carro de prezos, acompanhado de 4 cavalleiros, passava levando as vezes que pouco a pouco se perdiam, no rumor das ruas.

Essa canção era para aquellos heróicos martyres um lenitivo, e ainda é hoje para todos os que soffrem a pesada exploração capitalista assim como é o orgulho e constatamento para os trabalhadores Russos, porque estes já se libertaram.

Companheiro leitor aprende! "A Internacional". Antonio Duarte

CORRESPONDENCIA

Previno aos camaradas que me enviam cartas ou outra qualquer correspondencia, que tenho por habito responder immediatamente, accusando o recebimento.

A conferencia de Genebra

OITOCENTOS MIL?

Afirmamos os jornaes burguezes que Carlos Dias foi representado, em Genebra, 16 orgãos representativos de 800 mil operarios. A lista exacta desses 16 syndicatos não a encontramos.

Segundo a estatística de 1920, a unica falta com algum rigorismo, nessa data, existiam no Rio de Janeiro apenas 56.517 operarios de fabrica. Mesmo, portanto, que na tal reunião estivessem representados todos os operarios fabricas do Rio de Janeiro, seria apenas um numero um pouco superior a 56.517.

Além de tudo isto, innumeross syndicatos deixaram de comparecer, ou, como o Centro Cosmopolita, replellram tal cochovo com a burguezia.

Perguntamos aos convocadores da reunião se foram ouvidos os syndicatos dos barbeiros, dos empregados em açouques, dos contelleiros, dos alfaiates, dos marinhellos e remadores, dos padeiros, dos operarios das pedreiras, dos marmoristas, dos marceneiros... E os syndicatos do Estado do Rio? E os de S. Paulo? E os do Rio Grande? E os da Bahia? E os de Pernambuco? Não o foram! Por mais que procurassemos, não encontramos a lista dos 16 orgãos representativos. Desafiamos os convocadores da reunião a dar essa lista com o numero exacto dos adherentes em dia, e veremos que os representados não chegarão a 25 mil. E 25 mil que não deliberaram, que não foram consultados sequer, pois os presidentes foram resolvendo por conta propria!

No Brasil inteiro, em 1920, havia 275 mil trabalhadores de fabrica. E, incluindo os transportes, o commercio, etc., havia apenas 1 milhão de trabalhadores nas cidades. No Brasil inteiro!

Eis como se desfaz a lenda dos 800 mil! Os convocadores da reunião precisam comprar uma taboada, para aprender a conta de sommar...

A MONSTROSIDADE

Carlos Dias, em seu livros e em suas conferencias, sempre se declarou anarchista. No comício de 1.º de maio, os anarchistas em peso — uma interessante frente unica com os amarelos e a polleia — apoiaram calorosamente a attitude de Carlos Dias e provocaram tal tumulto, que não foi possível ler o protesto indignantado do proletariado revolucionario.

Em seu livro "A luta syndicalista revolucionaria", publicado no Rio, em 1918, Carlos Dias diz que a revolução é inevitavel (pagina 6); e, no entanto, foi collaborar, em Genebra, com os perseguidores das revoluções hungara, alemã e finlandeza. A pagina 12, ataca os reformistas; e, no entanto, vai metter-se dentro de uma das cidades do reformismo — a Repartição Internacional do "Trabalho". A pagina 17, prega a luta de classe; e, no entanto, quem o escolheu, em nome do governo, para ir a Genebra, foi o sr. Libanio da Rocha Vaz, patrião, representante do governo, de fazendeiros, membro do Conselho Nacional do Trabalho Alheio e membro do conselho fiscal da Companhia de Tecidos Nova America; na celebre reunião na União dos Empregados no Commercio, o presidente da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos foi quem indicou Carlos Dias, e a indicação foi approvada, em nome do governo, pelo presidente da reunião — o mesmo sr. Libanio, fundador da associação da America Fabril, para derrubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos!

A pagina 22, citando o anarchista Baenninger, Carlos Dias accenta que, entre o proletariado e a burguezia, existe um antagonismo irreconciliavel; e, no entanto, é "nacionalista" quem o director do "O Jornal", empresa cujo capital, em 1925, era de 2.500 contos, cujo membro do conselho fiscal é o sr. Affonso Vizeu e cujo presidente é o sr. Epitacio Pessoa — deportados de 150 companheiros seus, anarchistas como tu, oh Carlos Dias! A pagina 34, ataca a solução pacifica da questão social; no entanto, "O Jornal", de 28 de abril, declara que Carlos Dias vai a Genebra, "encaminhar pacificamente a solução da questão social". A's paginas 46 e 55, mostra que o governo é o orgão da burguezia, da "canalha grata", como ele se intitula; no entanto, escolheu o sr. Libanio, fundador da Associação da America Fabril, para derrubar a União dos Operarios em Fabricas de Tecidos!

Como não somos aspirantes aos postos de destaque, nem nos preocupamos com a "amizade" do "patriozinho" queremos o Centro Internacional como um instrumento de defesa dos interesses reaes da corporação; como um pharol vigilante, contra as diatribes dos patriões ou de seus assaeas, educador, formando em seu seio uma mentalidade proletaria deificada, cristalizada, libertando-a dos preconceitos, apaziguando o regime capitalista, libertando-a do acanhado campo de corporativismo, rasgando as vendas dos olhos dos nossos companheiros, que os não deixa ver claro sua situação de explorados, explicando-lhes os contrastes e do systema social vigente, em que os patriões fazem fortuna e nós continuamos miseraveis, e não ganhamos para viver, mostrando-lhes que essa situação só se resolve com a transformação radical do systema social; isto é, só com a organização solida da classe operaria em um só bloco, em um plano local, nacional e internacional, affirm de nos aparelhar com o instrumento indispensavel no luta de fazer-nos vencedores no luta de nossa libertação.

Portanto, nós, os vermelhos somos os unicos capacitados dos grandes devedores do proletariado, somos os que melhor comprehendem as necessidades, porque as sentimos, porque somos pobres, porque não temos outra renda que nossos braços para trabalhar, e a vontade indomita para vencer.

João Freire de Oliveira

Mais uma...

Reina a febre de reacção patronal. Mais uma associação patronal foi fundada em Santos, a 2 do corrente. É a Associação dos Proprietarios das Casas de Electricidade.

Que farão os operarios? Secundarão o gesto dos seus patriões? Parece-nos bem opportuno.

Em Santos, existem 12 casas de electricidade, occupando cerca de 20 operarios, trabalhando na seção da Companhia City.

As ultimas eleições no Centro Internacional

Fazendo uma analyse caracteristica dos dois grupos que disputaram as ultimas eleições no Centro Internacional, verificamos que na corporação existem, de um lado, os amarelos aliados aos rozeos e aos rabanetes, e do outro lado os vermelhos.

Os amarelos são os que têm relações e compromissos com os patriões, interessados, gerentes, capitães, parentes dos proprietarios, etc.

São os que querem o C. Internacional, calmo como a brisa, azuluetico, racheito reduzido a meladuzia de socios, impotente, e nunca exigente, nem reclamador; o Centro Internacional rotulo; e os rozeos, desconhecendo as manhas daquelles, e não comprehendendo os lances graves da luta de classe, servem de para-choques dos amarelos, contra os vermelhos.

Muito embora inconscientemente, vimos que os rozeos apoiaram os amarelos, não obstante ficar privado o interesse do patronato pela victoria dos referidos elementos amarelos e rabanetes, isto é, os anarchistas, vermelhos por fóra e brancos por dentro, contra-revolucionarios, inimigos da libertação do proletariado, individualistas que não acreditam na massa; verdadeiros charlatães que não querem a direcção dos communistas, mas apoiam a influencia da classe patronal.

A mulher brasileira e seu estado economico e politico

1.ª PARTE

(Especial para a Região de Santos) Agora que o proletariado se está interessando de facto pela definição do seu estado como "classe distinta" e definida na sociedade, deve-se tambem comprehender o grande papel que está reservado á mulher na sociedade actual e futura.

Já se foi o tempo em que os anarchistas diziam ser impossível a emancipação da mulher, sem se emancipar o homem.

Estes conceitos mostram clara quente que pequena e estreita era — e será, ainda — a concepção desses "Iluminados".

A mulher, na cidade de Santos, apresenta-se-nos de uma forma ultra optimista, no sentido de se organizar.

Santos, cidade pequena, mas de uma actividade proletaria extraordinaria, facilita aos militantes contacto com os elementos que pretendemos utilizar.

PALAVRAS DE ORDEM É mesmo a palavra de ordem da Internacional Syndical Vermelha organizar-se a mulher industrial, isto é, a mulher das fabricas e das campos.

A 8 de março p. p., realizou-se, em Moscou, uma Conferencia, em a qual se determinou que o dia 8 de março ficaria sendo o dia das reivindicações da mulher proletaria, da mulher communista.

Arrancar a mulher operaria a acção intoxicante do padre, deverá ser a nossa preocupação maxima. Esta é uma das maiores cadeias a prender a mulher operaria brasileira. Para que possamos fazela abandonar o confessorio, o "cadomble", as sessões espiritas, etc., precisamos demonstrar-lhe com clareza o que a cerca, sem ella ver.

Primeiro — Condições Economicas da mulher brasileira

As condições da mulher operaria, em Santos, na sua parte economica, é a mais lamentavel que se pôde imaginar em regime capitalista.

Não só ella é barbaramente explorada em seu trabalho, como ainda se lhe destróe a sua prole amantissima.

Ida a esses armazens onde se enluta da purificação do café, quer dizer, onde se "cata" esse precioso produto brasileiro, e ficareis estupefactos ante o quadro monstruoso que a vossas olhos se vos depara.

Veréis essas creancinhas, ainda de peito, deitadas, estateladas sobre alforges saccos, aspirando esse mortifero pó que se desprende da "catção".

É preciso que os operarios de Santos façam uma larga e seria campanha no sentido de obter essas empresas a edificarem logares apropriados, para que a mãe operaria possa deixar seu filho isento desse perigo intoxicante.

O café mais facil de limpar é pago a 22500 e 33000; e a 1924 — a 33500; essas operarias podem "catar" duas saccas e meia a tres. Temos a impressão de que ganham um regular salario, conseguindo "catar" 3 saccas de café por dia mas se levarmos em conta o extenuante serviço, a somma de energias que essas pobres infelizes são obrigadas a empregar, veremos que esse nove mil réis — eventuais — não chegariam para que ellas pudessem refazer com effieciencia as energias orgánicas no trabalho despendidas.

Sua deficiente alimentação, o cuidado que são obrigadas a ter com a harmonização do seu pobre lar, a amamentação de seus filhinhos, submetta-se a desequilibrios physicos constantes, isto é, a doencas intermittentes. Algumas, nós conhecemos, que, ao chegarem á sua "choupana", se atiram em cima de uma cama, sem forças para fazerem uma simples e modesta beberagem, para se alimentarem.

Quantas vezes essas pobres victimas da exploração capitalista curtem dores formidaveis, provocadas na região lombar e em seu debil e incoestistente peito!

Oh! Victimas indefesas e incoestistentes desta maldita organização burguesa!

Oh! Infelizes e incoestientes joguetes dos mystificadores canhaes, de padralhada de todos os matizes! Onde está a vossa religião? Onde está a vossa consciencia, desalmados? O mystificadores do socialismo, o sophistas do espirritismo, onde está a vossa consciencia, o vosso humanitarismo religioso?

Não vedes como essas pobres operarias e seus filhinhos se anemiam, em proveito desses tubarões da fianca?

Por isso, vós queis a propaganda a eterna submissão, muito embora ella custe a vida, a saúde, a honra dessas mulheres, mães de seus filhinhos, e dessas jovens inexperientes.

Nelson de Figueiredo

Advertisement for Salutaris water, featuring the text 'Salutaris' and 'A rainha das Aguas de meza'.

Advertisement for CIGARROS RIO NOVO - BRITO, featuring the text 'CIGARROS RIO NOVO - BRITO SÃO OS MELHORES'.

Resposta urgente

Ao sr. Vicente Rodrigues

No "O Brasil", de 13 do corrente, Vicente Rodrigues declara necessitar de 25 dias para responder a um artigo anterior, referente á sua pessoa.

Pois bem, eu, com toda a minha modestia, respondo-lhe hoje mesmo, dia 14, sómente porque não quero que prevaleça o adágio popular — "Quem cala consente". Do contrario, não responderia.

Aludis mais. Quem lhe deveria responder era o camarada João Saldanha Monteiro, presidente eleito em 23 de outubro de 1924, com exercicio até 23 do mesmo mez de 1926, na Associação dos Marinheiros e Remadores, assim em que foi expulso Vicente Rodrigues, pelas razões que elle bem o sabe e das quaes a corporação está bem sciente.

Constatam da acta da Associação dos M. e Remadores, lavrada em 3 de maio de 1925, as palavras de Vicente Rodrigues, quando se referia aos grandes desfalques, durante a minha administração, cujas responsabilidades já foram sufficientemente apuradas, em assembleias.

Faltee, pois, autoridade moral a Vicente Rodrigues para vir chamar a attenção de quem quer que seja para assumptos desta ordem.

Quanto ás sympathias que desfruto na corporação, é produto de um trabalho sincero e dedicado, que tenho despendido em prol da organização operaria.

Se tenho errado, tenho sabido tambem emendar esses erros, com a seriedade e disciplina que impõem os interesses da associação. Outro tanto não o pôde dizer Vicente Rodrigues.

Graças, pois, a essa forma por que tenho pautado meus esforços, é que a corporação encontra em mim qualidades.

Até á presente data, não me foram applicados os artigos 3 e 2, dos estatutos, para reparar meus erros, o que, aliás, já succedeu a Vicente Rodrigues.

É da memoria de todos os socios a declaração de Vicente Rodrigues, de que havia de mover uma acção judicial contra a Associação, se o expulsassem. Foi expulso em assembleia, e não teve coragem de cumprir sua palavra. Prova de que não eram infundadas as denunciaes da Associação.

Parece-me não haver melhores provas, do que estas, contra a sua conducta, que vem á baila em virtude do seu aparelhamento pelas columnas de um jornal burguez, depois de um anno.

Mesmo assim, aqui estamos para o atender. Isto é, para fazer melhor biographia de seu passado.

Rio, 14/6/916.

Fenelon Ribeiro.

Os que deixaram de receber "O Solidario"

Deixamos de remetter o jornal aos companheiros abaixo, por o termos recebido do Correo de volta com as seguintes notas:

Por se terem mudado: Caetano Palmieri, Alysio de Albuquerque Lyra, Aquilino Carmini, Cassiano Martins, José d'Alvim Moura, João Rodrigues Sampaio, Joaquim da Silva Gomes, José Serra, Leovino Palva, Liurgo Castelhan, Luiz Alves de Amorim Góes, Manoel Martins Moreira, M. Grim, Manoel Baptista, Nelson Ferreira Castro, Urbano Nogueira, José Baptista de Costa e Profiro Vaz de Lima.

Por não ter entregue: Benedicto Ferraz, Antonio H. de Jesus, Augusto Viebeck, Alfredo Augusto Gonçalves, Ernesto Ross, Laurentino Antonio, Viriato Louisa, Waldar do Nascimento Leira, Procopio Quintino da Silva.

Os que quiserem continuar a receber "O Solidario", deverão informar-nos de seus endereços.

A ADMINISTRAÇÃO

O descanso semanal

na corporação dos empregados em hotéis

BUENOS AIRES, 13 — Iniciou-se hoje a applicação da nova regulamentação da lei de descanso dominical.

Estão fechados todos os restaurantes e bares; sómente se permite a venda de cerveja e cidra nos cafés.



Pecam em toda a parte

Salutaris

A rainha das Aguas de meza

CIGARROS RIO NOVO - BRITO SÃO OS MELHORES

Premiados com medalha de ouro e grande premio ROMA, 1923

O 1.º de Maio no Rio

Aos empregados em cafés e botequins

A moção que ia ser lida e apresentada e que o não foi devido á intervençãõ conjugada dos anarchistas, "amarellõs" e autoridades policiaes

(Do nosso correspondente especial) Rio, 12 de maio de 1926.

Vem a propósito, agora que os mystificadores estão sendo desmascarados, contar o que de verdade se passou no praça Mauá, no dia 1.º de Maio, no final do comicio operario all realizado.

Justificando a moção que pretendia ler, o ultimo orador do comicio profugava severamente a farça de escolha de Carlos Dias para a Confe-rencia de Genebra, quando foi in-terrompido pelos protestos esmani-çados da conhecida e furiosa anar-chista Maria Antonietta, irmã de- não menos conhecido e ainda mais furioso anarchista Florentino de Ca-valho, Secundando-a, com sua prop-ria habitual, Zé Doutor teve entãõ a coragem de affirmar, alto e bor-rom, que Carlos Dias la de facto re-presentando 800.000 operarios! Nessa occasião é que a policia, fe-rendo frente unica com o "amarellõ" Zé Doutor e a "vermelha" Maria An-tonietta, prendeu o orador, que é comunista, impedindo-o de ler a moção.

Esta ultima estava concebida nos termos mais moderados, limitando-se, na questão Carlos Dias, a conde-nar a mystificação e a lavar e pro-esteta da vanguarda proletaria con-sciente. Ella, coplada literalmente:

"Moção apresentada no comicio operario da praça Mauá — A vanguarda proletaria do Rio de Janeiro, reunida em massa na praça Mauá, no comicio commemorativo de 1.º de Maio, resolve:

1.º — Manifestar seus sentimentos de fraternal solidariedade ao pro-letariado de todos os paizes e ex-primir suas homenagens ás victi-mas gloriosas que no mundo inteli-rol têm tombado na luta pela em-ancipação social;

2.º — Aprovar e reafirmar as reivindicações e palavras de ordem contidas no manifesto publicado na Commissão Organizadora deste comicio, e bem assim apellar para todos os trabalhadores do Brasil, operarios e operarias das cidades e dos campos, para que se organizem e se unam fortemente afim de po-derem lutar com vantagem em prol daquellas reivindicações e palavras de ordem;

3.º — Protestar energicamente contra a mystificação que acaba de ser encenada por alguns chefes "ardidos" "amarellõs", reunindo-se para escolher e enviar um delegado á proxima conferencia de "trabalho" de Genebra, promovida pela Repar-tição Internacional chefiada pelo celebre Albert Thomas, de tão triste e maldadada memoria para a classe operaria do Brasil. Como as con-ferencias precedentes, essa agora annunciada será mais uma burla com que a burguezia internacional, por intermedio de seus servidores, lan-ça poeira aos olhos das massas ope-riarias. E chega a ser um escarneo mandar um delegado dos operarios do Brasil a colaborar, em Genebra, com o sr. Albert Thomas! Não, o proletariado brasileiro não escote-then nem mandou nenhum repre-sentante á comedia de Genebra! O ex-vermelho Carlos Dias vai, ape-nos representando uma dúzia de chefes "amarellõs" que nem ao me-nos tiveram, para tal, autorização das assembleias de seus syndicatos. Anaxos a mystificação. — Rio, 1.º de Maio de 1926.

Com é que o documento fique registrado nas columnas da impre-ssa. Nenhum operario sensato e con-sciente de seus deveres de classe po-derá repudiá-lo. E elle ainda ser-ve para mostrar a qualidade da fren-te unica "Libanio — Zé Doutor — Carlos Dias — Maria Antonietta — Policia..."

Florentino Sajeda

No paiz dos famintos

A mais extensa ferrovia foi inaugurada pelo soviet

MOSCOW, 31—United — O soviet inaugurou uma linha ferroviaria di-recta, entre Leningrado e Vladivos-tok, numa extensão de 6.000 mil-has, que poderá ser coberta em 11 dias de viagem. E' essa a maior li-gação de estrada de ferro directa ex-istente no mundo.

A luta contra a fome

Na Fabrica de Tecidos Uma onda reaccionaria caracteri-za hoje os industriaes das fabricas de tecidos, em todo o Brasil, nota-damente Rio, S. Paulo e Santos; em S. Paulo verifica-se a tendencia pa-ra a diminuição de salarios, augmen-to do horario, combate á solidari-idade operaria, etc.

Entretanto, os industriaes au-gmentam suas fortunas, e os operarios debatem-se com a fome. (Não é de comida que precisa o tra-balhador).

Na Tecelagem Santista, ha muito que o descontentamento lavrava en-tre os operarios e operarias, em vir-tude da intromissão de um novo tecnico director nos serviços, altera-do a organização do trabalho e in-troduzindo materias inferiores, assim prejudicando a rapida produ-ção do panuo, prejuizo esse que re-vertia contra a tecelã, que via di-minuído o seu salario.

Desse descontentamento nasceu a idea de um pedido de aumento de salario, que teve a repulsa da ge-nerencia, provocando a paralysação da fabrica por 29 dias, terminando o movimento com a victoria das ope-riarias e operarios.

Temos variado e completo sortimento de fogos de salão, para as festas de SANTO ANTONIO, S. JOAO e S. PEDRO. Todos os nossos fogos levarã instruções para seu uso inoffensivo. Preços convidativos — Floricultura Paraná — Praça José Bonifácio, 223 — Telephone, n. 2357



DANTE ANGELI & Cia

REPRESENTANTES DOS afamados productos italianos de grande consumo mundial

FINISSIMO AZEITE DOCE

Extraordinario vinho "CHIANTI ROYAL"

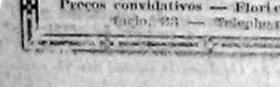
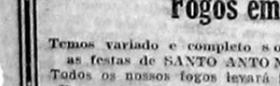
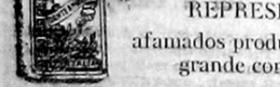
Rua Frei Caneca

SANTOS

Fogos em profusão!

Temos variado e completo sortimento de fogos de salão, para as festas de SANTO ANTONIO, S. JOAO e S. PEDRO. Todos os nossos fogos levarã instruções para seu uso inoffensivo. Preços convidativos — Floricultura Paraná — Praça José Bonifácio, 223 — Telephone, n. 2357

Temos variado e completo sortimento de fogos de salão, para as festas de SANTO ANTONIO, S. JOAO e S. PEDRO. Todos os nossos fogos levarã instruções para seu uso inoffensivo. Preços convidativos — Floricultura Paraná — Praça José Bonifácio, 223 — Telephone, n. 2357



Aos empregados em cafés e botequins

Companheiros:

Inutil será o esforço de mela du-za, se não tiverem o concurso da cor-poração inteira. Todos, indistincta-mente, soffremos os horrores das in-ferminaveis horas de intenso traba-lho.

Em Santos, existe cerca de 17 cafés de primeira ordem e 30 a 115 botequins, onde trabalham 115 companheiros, todos aptos para o organogram.

Os nossos salarios não correspon-dem em absoluto ao alto custo de vida.

Um cafeiteiro ganha trescentos mil-les, o ajudante cento e oitenta e o avador de chieiras, de oitenta e cinco e vinte mil reis; os caixeiros ganham de duzentos a duzentos e vinte mil reis.

Que nos respondam os que vivem de salario se com taes ordenado-podes viver um operario.

Por essa razão quasi nenhum de nós pode constituir familia, para não a expor á miseria.

Não temos descanso semanal. Na ultima tentativa os patrões lan-çaram mão de todos os recursos para que não fosse avante.

Somõs talvez a unica corporação operaria no Brasil, que não tem di-reito ao repouso semanal.

O horario é de 12 e mais horas quando não somos obrigados a fa-zer "dobradinhas".

Não temos garantia alguma em nosso logar.

Somos despedidos por qualquer pretexto que occorra aos patrões ou gerentes. Somos verdadeiros es-ervos das desmedidas ambições de nossos patrões.

Precisamos, pois, reorganizar a nossa corporação. Isto é para nós uma questão principal, se não qui-ermos soffrer ainda maiores horro-ros.

Não somos, porém, de accordo de-collar a reorganizar a existente un-ção dos empregados em cafés, mas sim a organizarmos todos os empre-gados em cafés e botequins dentro do Centro Internacional.

Hoje não estamos mais na epoca de fazermos pequenos e rachiticos syndicatos.

As organizações operarias, hoje só podem triumphar por seu grande numero.

Na ultima greve vimos que isola-mentos dos empregados de hotéis e res-taurantes não podiamos vencer.

A maior parte dos cafés tem hoje secções de restaurant.

Portanto o nosso dever é ingressar no Centro Internacional.

As vantagens são reciprocas. Vamos pois expor os nossos pla-nos:

Uma commissão de empregados em cafés e botequins entender-se-ã com a directoria do Centro, afim de combinar a forma pela qual os empregados em café serão admitti-dos.

Uma assembleã geral do Centro, deliberará sobre o ingresso dos em-pregados em cafés, no Centro, sus-pendendo-se a luta pelo espaço de 50 dias.

Uma commissão de propaganda do empregados em cafés funcio-nará junto á directoria, podendo esta fazer convocações de reuniões de sua facção, porém o presidente des-sas sessões deverá ser o presidente do Centro Internacional.

Segundo essa norma, parece-nos que nossa corporação poderá aliviar um pouco o juço a que está sub-me-tida.

Vamos, todos pela organização dos empregados de cafés.

Florentino Sajeda

Com é que o documento fique registrado nas columnas da impre-ssa. Nenhum operario sensato e con-sciente de seus deveres de classe po-derá repudiá-lo. E elle ainda ser-ve para mostrar a qualidade da fren-te unica "Libanio — Zé Doutor — Carlos Dias — Maria Antonietta — Policia..."

Os operarios do Saneamento appellam para "O Solidario"

Companheiros directores d'"O Solidario":

Pedimos a publicação destas li-nhas:

Somos empregados da Repartiçãõ de Saneamento de Santos, e vimos reclamado ha mais de 1 anno um sequeno augmento de salario em taes ordenados. Primeiro fomos á administração local, e como não obtivemos resultado algum diri-gi-mos directamente ao sr. secretario da Fazenda.

Foi o mesmo. Temos-nos apegado aos sr.s. enge-nheiros e tambem nada temos con-siguido.

Só nos podem esperar novas ver-gas para enão sermos augmenta-dos.

Entretanto nossas familias e nós-mesmos passando a mais dura mis-éria.

Para que tenhaes uma idéa de nos-sa situação basta dizer que os appa-ralhadores de 1.ª categoria ganham 340\$000 e os de segunda 320\$000 mensaes.

Trabalhamos todos os dias, inclu-sive o domingo, e no caso de perder-lidã descontamos 2: se ficamos doentes não ganhamos, embora se-jamos empregados por mez.

Não somos indemnizados nos ac-identes graves.

Ha operarios que ganham 6\$000 e 5\$000 de diarias.

Um nosso companheiro, de nome Irivino Rodrigues, com 27 annos de serviço ficou impossibilitado de tra-balhar e foi despedido sem nenhuma indemnização.

Um outro com 10 annos de ser-viço teve que reconhecer novamente a sua vida, no outro officio.

Temos que viver em casas anti-hygienicas, nós que tratamos da hy-giene dos ricos.

Dizem-nos que não ha verba.

No entanto os jornaes annua-lam que os ordenados dos sr.s. sa-nitarios vão augmentar para 200\$000 hauros, elles que não precisam.

Para nós, que vivemos como men-digos, não ha verba. Está certo.

Só se lembram de nós quando precisamos que vamos votar nas suas "auditorias".

Por intermedio d'"O Solidario", unico orgãõ que defende a classe operaria, vimos chamar a attenção das camaradas e ao mesmo tempo lembrar a idéa de fundação de uma associação de defesa dos operarios do Saneamento.

Os 280 operarios do Saneamento.

Bernardino M. do Vale

Pelo vapor "Madrid", embarco para Portugal, a 7 de mez p. p. em visita á sua familia, o nosso estimado companheiro Bernardino. Por esse motivo, os seus camaradas, como despedida, offereceram-lhe um beberete, no dia 5.

As palavras all pronunciadas por elle, e bem assim pelos demais ca-maradas, devem ainda estar bem latentes na memoria de todos.

Esperamos que o Bernardino vai-te quanto antes, para assumir a-posto que lhe compete, na vanguarda operaria.

Damos abaixo a sua carta de des-pedida:

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me parti-cipadamente de todos os meus am-igos e camaradas de luta, venho, por meio do nosso "Solidario", unico jornal que de facto defende os in-teresses do proletariado local, na clonal e internacional, jornal que é editado em Santos, por um punha-dõ de camaradas que fazem parte da vanguarda dos trabalhadores de Santos, jornal esse a que me prezo de pertencer, venho, pois, despe-dir-me dos meus camaradas fillado ao meu syndicato, membros do nos-so jornal, e de todos os trabalha-dores, em geral, na véspera da mi-nha partida para a Europa, em vi-sita á minha familia.

Espero que, na minha ausencia os meus camaradas saibam corres-ponder á confiança que os trabalha-dores conscientes nelles depositam para bem defender os interesses ge-neraes dos trabalhadores, interesses esses que se defendem no syndica-to, no jornal, nas officinas, locais de trabalho, etc.

Faço votos para que na minha volta encontre todos os meus cama-radas a postos, para novamente dar a minha pequena força á causa que abraçei.

Viva a frente unica dos trabalha-dores.

Bernardino José Marques do Vale Santos, 5/6/26.

Bernardino M. do Vale

Pelo vapor "Madrid", embarco para Portugal, a 7 de mez p. p. em visita á sua familia, o nosso estimado companheiro Bernardino. Por esse motivo, os seus camaradas, como despedida, offereceram-lhe um beberete, no dia 5.

As palavras all pronunciadas por elle, e bem assim pelos demais ca-maradas, devem ainda estar bem latentes na memoria de todos.

Esperamos que o Bernardino vai-te quanto antes, para assumir a-posto que lhe compete, na vanguarda operaria.

Damos abaixo a sua carta de des-pedida:

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me parti-cipadamente de todos os meus am-igos e camaradas de luta, venho, por meio do nosso "Solidario", unico jornal que de facto defende os in-teresses do proletariado local, na clonal e internacional, jornal que é editado em Santos, por um punha-dõ de camaradas que fazem parte da vanguarda dos trabalhadores de Santos, jornal esse a que me prezo de pertencer, venho, pois, despe-dir-me dos meus camaradas fillado ao meu syndicato, membros do nos-so jornal, e de todos os trabalha-dores, em geral, na véspera da mi-nha partida para a Europa, em vi-sita á minha familia.

Espero que, na minha ausencia os meus camaradas saibam corres-ponder á confiança que os trabalha-dores conscientes nelles depositam para bem defender os interesses ge-neraes dos trabalhadores, interesses esses que se defendem no syndica-to, no jornal, nas officinas, locais de trabalho, etc.

Faço votos para que na minha volta encontre todos os meus cama-radas a postos, para novamente dar a minha pequena força á causa que abraçei.

Viva a frente unica dos trabalha-dores.

Bernardino José Marques do Vale Santos, 5/6/26.

Pelo vapor "Madrid", embarco para Portugal, a 7 de mez p. p. em visita á sua familia, o nosso estimado companheiro Bernardino. Por esse motivo, os seus camaradas, como despedida, offereceram-lhe um beberete, no dia 5.

As palavras all pronunciadas por elle, e bem assim pelos demais ca-maradas, devem ainda estar bem latentes na memoria de todos.

Esperamos que o Bernardino vai-te quanto antes, para assumir a-posto que lhe compete, na vanguarda operaria.

Damos abaixo a sua carta de des-pedida:

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me parti-cipadamente de todos os meus am-igos e camaradas de luta, venho, por meio do nosso "Solidario", unico jornal que de facto defende os in-teresses do proletariado local, na clonal e internacional, jornal que é editado em Santos, por um punha-dõ de camaradas que fazem parte da vanguarda dos trabalhadores de Santos, jornal esse a que me prezo de pertencer, venho, pois, despe-dir-me dos meus camaradas fillado ao meu syndicato, membros do nos-so jornal, e de todos os trabalha-dores, em geral, na véspera da mi-nha partida para a Europa, em vi-sita á minha familia.

Espero que, na minha ausencia os meus camaradas saibam corres-ponder á confiança que os trabalha-dores conscientes nelles depositam para bem defender os interesses ge-neraes dos trabalhadores, interesses esses que se defendem no syndica-to, no jornal, nas officinas, locais de trabalho, etc.

Faço votos para que na minha volta encontre todos os meus cama-radas a postos, para novamente dar a minha pequena força á causa que abraçei.

Viva a frente unica dos trabalha-dores.

Bernardino José Marques do Vale Santos, 5/6/26.

Pelo vapor "Madrid", embarco para Portugal, a 7 de mez p. p. em visita á sua familia, o nosso estimado companheiro Bernardino. Por esse motivo, os seus camaradas, como despedida, offereceram-lhe um beberete, no dia 5.

As palavras all pronunciadas por elle, e bem assim pelos demais ca-maradas, devem ainda estar bem latentes na memoria de todos.

Esperamos que o Bernardino vai-te quanto antes, para assumir a-posto que lhe compete, na vanguarda operaria.

Damos abaixo a sua carta de des-pedida:

DESPEDIDA

Não podendo despedir-me parti-cipadamente de todos os meus am-igos e camaradas de luta, venho, por meio do nosso "Solidario", unico jornal que de facto defende os in-teresses do proletariado local, na clonal e internacional, jornal que é editado em Santos, por um punha-dõ de camaradas que fazem parte da vanguarda dos trabalhadores de Santos, jornal esse a que me prezo de pertencer, venho, pois, despe-dir-me dos meus camaradas fillado ao meu syndicato, membros do nos-so jornal, e de todos os trabalha-dores, em geral, na véspera da mi-nha partida para a Europa, em vi-sita á minha familia.

Espero que, na minha ausencia os meus camaradas saibam corres-ponder á confiança que os trabalha-dores conscientes nelles depositam para bem defender os interesses ge-neraes dos trabalhadores, interesses esses que se defendem no syndica-to, no jornal, nas officinas, locais de trabalho, etc.

Faço votos para que na minha volta encontre todos os meus cama-radas a postos, para novamente dar a minha pequena força á causa que abraçei.

Viva a frente unica dos trabalha-dores.

A SOCIEDADE B. DOS CONDUCTORES DE VEHICULOS E OS CHAUFFEURS DE SANTOS

Grave, multissimo grave, é a si-tuação dos 2.200 carroceiros desta cidade, se os companheiros chauf-feurs não mudarem de attitude.

Mais uma vez fica provado o pe-ligo que constitue uma facção de operarios desorganizada.

Os carroceiros, que, em Santos, sempre dêram prova de seu espirito associativo, vêm, com denodados ar-tificios, mantendo sua associação de defesa, e, graças a esta, têm ellea conseguido melhorias importantes, que os colloca num plano de orga-nização superior, constituindo an-dos mais importantes syndicatos desta cidade.

Todo esse esforço, porém, parece agora estar sendo arrastado por uma facção de conductores de vehi-culos — os chauffeurs.

Não foi sem razão que, por oc-casão da instalação dos rebuques nos carros motores, a Sociedade B. dos C. V. protestou. Bem sabiam os seus membros o que lhes estava preparado.

Os carroceiros têm menos dias de trabalho e estão vendo que perde-rão o horario que destruíam, tu-do porque os companheiros chauf-feurs trabalham antes e depois da hora prefaziada.

Uma assembleã geral da Soc. B. dos C. V., realizada em 22 de maio, já deliberou o ingresso de todos os chauffeurs de Santos ao seu seio.

Nada mais justo e pratico.

Em Santos, existem duas asso-ciações de chauffeurs, porém, ne-nhuma dellas trata, de facto, dos interesses dos chauffeurs assalaria-dos. Uma é de proprietarios, exclu-sivamente, e outra engloba proprie-tarios e assalariados. Porém, uma e outra só servem aos interesses da politica local, como tambem de es-cada para elevar certos directores á postoa na Prefeitura.

Os chauffeurs assalariados, ou es-que apenas têm um carro, estão, por essa razão, sem uma associação que os defenda. Estão desorganiza-dos.

A Sociedade B. dos C. V. reúne todas as vantagens para a defesa da corporação, e em melhores condi-ções que as actuaes associações de chauffeurs, que absolutamente não prestam beneficio algum, a não ser aos que já acima citamos.

Com o ingresso dos chauffeurs, de praça ou de carga, para a Soc. B. dos C. V., esta tornar-se-ã ainda melhor e mais potente para in-tervir em todos os casos que as cir-cunstancias venham a crear.

Além de tudo, os chauffeurs de-vem comprehender que estão ser-vidos aos desejos da classe patro-nal, que aneia por subtrahir aos carroceiros as regalias que, após tantos annos de luta, conseguiram conquistar. E' isto um crime, que os companheiros chauffeurs não de-vem perpetrar.

Sous interesses são iguaes aos dos carroceiros, seus serviços são tambem identicos; sua organização deve tambem ser uma só.

Todos os chauffeurs de Santos, de carga ou de praça, devem, pois, responder ao chamado fraternal que lhes enviam os seus companheiros e irmãos de classe, carroceiros, ingre-sando na sua verdadeira organiza-ção syndical, a Sociedade B. dos Conductores de Vehiculos de San-tos.

Ficaram assim accórdados os se-guintes augmentos:

Engomadores, acrescimo de 2\$ diarios; espuleiras, cada dois dias de diminuição, 5 reis; operarios diaristas, 1\$000.

Os contra-mestres já haviam sido augmentados em 5\$000 diarios.

Foi, sem duvida, um bello exem-plo de solidariedade que nos offere-ceram essas valerosas companhei-ras. Mulheres e moças, todas dis-postas a não ceder um só passo em suas justas pretensões, attestaram, em 29 dias de luta, quanto vale a solidariedade.

Aos trabalhadores tecelões de São Paulo e Rio, devem, tambem, a vi-toria os da Tecelagem Santista, pois, segundo as provas que temos, a gerencia enviou agentes a essa cidade, em busca de pessoal, com a proposta de pagar 30\$000 por dia, casa e comida.

Para os fura-greves, a empresa podia pagar 30\$, dar casa e comi-da, e para os seus operarios de ha anno não podia pagar o augmento acima, que é, na verdade, insignifi-cante.

Porém, a lição que lhe dêram em S. Paulo não lhe ha de esquecer.

Agora, operarios e operarias da Tecelagem, é firmar a sua associa-ção de classe.

O 1.º de Maio F. Clube e a nova Associação dos empregados da City

O 1.º de Maio F. Clube, atravessa, neste momento, profunda crise, em sua existencia, crise que se tor-nará mortal, se para tanto faltar a-luno e bom senso á sua actual di-rectoria, e bem assim aos seus so-cios em geral.

Trata-se de rivalidades de algum despedido do clube, que na ancia de destruir o clube operario, foi á gerencia da Companhia City, propo-ndo a fundação de um novo gremio de que o 1.º de Maio lhe fôssim de-quitadas as vantagens que a Com-panhia lhe dá, visto que a maioria dos socios são operarios della.

Vamos pois, expor nosso ponto de vista sobre o assumpto, certos que os leitores e espeçialmente os ope-riarios da City encontrarão, a sinceri-dade franca, leal e sem rodeios em nossas palavras, concorrendo as-sim para a harmonia na familia o-pe-riaria, tão indispensavel á defesa dos nossos interesses.

Jã em artigos anteriores, temos tratado da orientação que deve car-acterizar os clubes esportivos do o-pe-riariado. Elles devem ser ele-mentos de congregação, de união, de solidariedade, de evolução, educa-ção e de consciencia proletaria, e nunca de rivalidades.

Se, em vez de isso, os orga-nizações de nova associação, aliã-



FINISSIMA MISTUR COM CHEQUES MASSO 600 reis

A FACILITADORA

Compram-se ouro, prata, e quaesquer objectos que representem valor. — Tem grande stock de miudezas.

Concertam-se machinas de costura, gramophones, instrumentos de musica, armas e quaesquer objectos

PREÇOS MODICOS

Rua Senador Feijó n. 73 — Telephone... SANTOS

OS PACOTEIROS AUGMENTAM

O exito das listas

Depois do ultimo numero publica-do, grande foi a quantidade de ca-maradas que vieram pessoalmente solicitar pacotes, e outros que nos escreveram, com o mesmo fim.

Provam nossa expedição actual, que cada vez augmenta a se alar-ga, os seguintes numeros:

Pacotes	Exemplares	Totales
3	3	9
6	5	30
2	6	12
13	10	130
28	15	420
22	20	440
2	25	50
7	30	210
5	50	250
4	100	400
92		1.971

Assignantes (pelo Cor-roio) ..... 330

Venda avulsa ..... 740

Total ..... 3.001

PARA O INTERIOR

Pacotes	Exemplares	Totales
6	3	18
23	5	345
39	10	390

CORRESPONDENCIA DOS ESTADOS

EST. DE S. PAULO

Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, 1.º de maio de 1926 — Camaradas d' "O Solidario" — A "União Geral dos Trabalhadores" promoveu e realizou o seguinte:

A's 5 horas da manhã foi despedido o proletariado por uma salva de 21 tiros; em seguida pela banda municipal "Independente" foi entoada a "Internacional" e o Hymno dos trabalhadores; nessa ocasião o camarada Guilherme Milani fez uso da palavra, referindo-se ao sol que já ilumina o território do oriente, a Rússia, já liberta do joço capitalista e da burguezia reaccionaria.

Em seguida fez-se uma brilhante alvorada pelas ruas da cidade. A's 16.20, os trabalhadores, com o respectivo e tradicional estandarte, percorreram em passeata de solidariedade a cidade. Em plena rua Saldanha Marinho o camarada Guilherme Milani pediu às massas que acompanhavam o estandarte que em comemoração a todos os martyres de todos os tempos se fizesse alto e um minuto de silencio, dirigindo os nossos pensamentos aos heróicos que tomaram pela grande causa commum.

Regressando á sede da Sociedade Espanhola da banda entoava o hymno imortal dos trabalhadores. Ao chegar em frente á sede o camarada Guilherme Milani levou ao conhecimento dos trabalhadores que depois de 12 annos de lucto e letargia surgiu um 1.º de maio, em Ribeirão Preto, chefe de vida e fraternização, dada a esforçada e vanguarda da organização de classe que possui actualmente a "União Geral dos Trabalhadores".

A's 18.30 o presidente abriu a sessão, em comemoração á data e ao 1.º anniversario da fundação da "União", dando a palavra ao companheiro secretario geral, que fez uma brilhante allusão á data e ao anniversario da "União". Em seguida foi dada a palavra ao companheiro Angelo De Castani que dissertou sobre os martyres de Chicago e a necessidade de organização. Fez uso da palavra o distincto professor Pietro Scallio que com um brilhante e eloquente discurso dissertou sobre a questão social e o cooperativismo.

Depois da palavra o companheiro Benedito Netto, que, discorrendo sobre a data, pronunciou um brilhante e eloquente discurso. Finalmente fez ainda uso da palavra o camarada Guilherme Milani que exalçou os martyres de todos os tempos, desde Espartacus até 1926 com palavras accretivas e claras; citou as datas em que se sacrificaram os pioneiros da causa commum, falou sobre a questão economica e a necessidade da leitura de um jornal ou obras de acção proletaria para que as massas possam adquirir mais rapidamente a emancipação de consciencia, terminando por dar a meslve aos martyres de todos os tempos e um viva ao proletariado nacional e internacional um viva á vanguarda operaria de Brasil.

Nesse momento chegaram os camaradas — alguns companheiros de Sertãozinho, em commissão, represtando a "Liga Operaria" daquel la localidade. Fez uso da palavra o camarada Alberoni, que num discurso digno da classe operaria fez ver ás massas a necessidade de organização, citando como exemplo o glorioso e triumphante paiz, já libertado do jugo capitalista, a Rússia. Fallou tambem o operario Umberto, e ás 29.19 o presidente declarou encerrada a sessão, com um

Viva a "União Geral dos Trabalhadores".

Viva a vanguarda proletaria de Brasil!

Viva o proletariado nacional e internacional!

Viva "O Solidario".

(Do correspondente)

Mais um comité propaganda da d' "O Solidario"

Acaba de ser organizado mais um comité pro-"O Solidario", nesta cidade.

Dia a dia augmenta o conceito de "O Solidario", que vai adquirindo profundas sympathias entre a massa operaria local.

Augmentou o pacote com mais 50 exemplares.

Ribeirão Preto, 28 de junho de 1926.

(Do correspondente)

Em Sertãozinho

A propaganda operaria aqui dos evolvida e o apparecimento do jornal "1.º de Maio", tem trazido a burguezia local numa dobradura.

Os colonos da fazenda "Brasil" representaram ao Patronato Agrario, solicitando a sua intervenção por que se julgam prejudicados. O proprietario da fazenda acima, a que nos informam, é Ramon Paschoal que residiu em Santos, e fe parte da agencia de despachos, de Paschoal e Cia., rua Visconde, 111, Branca. Esse senhor Paschoal trans formado em escravidão dos que tem feito a sua grandeza; entender não ser bastante explorado no pou co que ganhou, e assim impõe multas e outras despesas aos colonos e residentes. Estes porém, se solidariam, fazendo respeitar seus direitos por intermedio do gremio local "Liga União Operaria de Sertãozinho".

O nosso jornal "1.º de Maio" foi suspenso por defender os pobres colonos da fazenda "Brasil".

O nosso camarada Theotonio S. Lima foi ameaçado de prisão.

Comtudo estamos certos que nossa causa triumphará, porque assiste-

nos o direito de ter uma associação operaria, nossa cooperativa e nossa empresa.

Os 20 mil operarios de Sertãozinho já comprehendem tambem esse direito e correm a congressar nossas fileiras.

Sertãozinho, 26/9/26. (Do correspondente)

ESTADO DO RIO

O imperialismo reinante na classe operaria do Rio de Janeiro

Como trabalhador syndicado, não podia ficar indifferente á maneira como foi escolhido o delegado operario á Conferencia de Genebra, a realisar-se em 25 do corrente.

Assim, não podendo conformar-me, pois tal escolha não provém de corporações que para isso se reunissem, mas sim do autoritarismo de uns tantos trahidores do proletariado que abusando da representação em que se acham investidos, resolveram por si um caso tão grave, deixe aqui o meu protesto.

A nomeação de Carlos Dias, já agora a caminho da Conferencia do Capitalismo Internacional, não pode ter a aprovação do operariado brasileiro, pois tal nomeação foi feita pelo Estado e por indicação de maldade de individuos, taes sejam, Libano da Rocha Vez, capitalista, membro do conselho nacional do trabalho e chefe da suposta associação dos operarios da America Fabril, Luiz de Oliveira e Rocha Soutello, o primeiro intendente municipal e o segundo que se diz estivador, mas alheio a esse serviço. Marcellino de Carvalho, figurante pela União dos Fogueiros, não tem autoridade, pois seu meio de vida são expedientes pouco justificados. Passando ao gremio dos machinistas da marinha mercante, vejamos a sua obra anti-proletaria, perseguindo os fogueiros e carvoeiros, os quaes por simples caprichos vêem suas cadernetas sujas, com lançamentos menos verdadeiros. Finalmente Amaro de Araujo, dos metalurgicos, que servira de secretario ao ajudante Albert Thomas, cuja visita foi a de um indezajavel. Está pois bem patente o desajeto, e que me provem o contrario, que as corporações de operarios desta capital e dos Estados não foram ouvidas sobre tal Conferencia e portanto não passa a mesma de uma mystificação.

Carlos Dias não foi escolhido pelo proletariado, mas sim é producto de um conluio entre os srs. Libano da Rocha Vaz, Soutello, Luiz de Oliveira e Amaro de Araujo, todos a serviço de reacção burguezia, contra o proletariado, nacional e internacional, e especialmente contra a Rússia dos trabalhadores.

Amaro de Araujo e seus compacheiros, são hoje verdadeiros agentes policiais, sob a capa de directores de associações operarias.

Tiremos-lhes pois a mascara, apontando-os, aos trabalhadores, a fim de que estes os repudiem e expulsem de seu seio, como os peores inimigos que são.

Amaro de Araujo, pretende pe-as columnas de "O Brasil" justificar sua tração.

Tem sido, porém, tão insensivel e despiada de logica a sua defesa que fica ainda mais enterrado.

Trabalhadores da União Geral dos Metalurgicos, do Rio, sacudi fora esse parasita que nos está vendendo o capitalismo internacional, que são aliados dos srs. de engenheiro, mil-robros peores que os vermes da sibyllis no corpo humano. Despreze igualmente todos os seus compacheiros.

Carlos Dias não foi representante do proletariado do Brasil.

Elle mesmo declarou que não tinha programma traçado para a Conferencia, e nem o proletariado foi consultado.

Os maritimos do Rio de Janeiro. J. M. G.

Taubaté

"O Solidario" foi aqui muito bem acolhido.

Não ha um só trabalhador, que

não nos venha perguntar pelo numero seguinte.

A União Operaria Mutuo Socorro, e a Sociedade Beneficente dos Operarios de Taubaté, receberam tambem pacotes e vão auxiliar "O Solidario".

Depois da ultima victoria que obtivemos, os burguezes estão querendo uma "revanche".

Mas o operariado taubatéense não dorme.

Temos innumerados operarios e operarias do campo que são fortes elementos da nossa associação.

Em 29 de novembro p. p. apresentámos um candidato operario á Camara Municipal.

Perdemos por 4 votos. Comtudo 600 operarios eleitores votaram em nosso candidato.

Estamos por isso preparando o terreno para vencer nas proximas eleições.

O 1.º de Maio foi aqui commemorado pelas 4 sociedades, com uma boa conferencia por diversos oradores.

O trabalho foi paralisado.

Fazemos votos pela prosperidade de "O Solidario".

Taubaté, 8 de maio de 1926. (Do correspondente)

EST. DA BAHIA

Os trabalhadores de São Felix, Muritiba e Cachoeira appellam

PARA "O SOLIDARIO"

Salve 1.º de maio de 1926.

Os trabalhadores dos armazens de Fumo e Fabricas de Charutos de S. Felix, Cachoeira e Muritiba, confraternizadas pelos laços de solidariedade internacional, com todos os trabalhadores do globo, saudam por intermedio d' "O Solidario", todos os trabalhadores do Brasil e o proletariado em geral neste dia em que se relembra uma das paginas mais sangrentas na historia das reivindicações proletarias, reafirmando, nesta saudação paternal, sua fé inquebrantavel, na victoria completa da classe operaria, sob a égide do Partido Communista.

Reafirmam ainda sua inteira solidariedade á causa dos trabalhadores ingleses, que lutam pela sua liberdade, como o operario da Bahia. Viva os operarios da Bahia. Viva a classe operaria.

Viva "O Solidario".

Lo de maio de 1926.

Os directores das Sociedades operarias de São Felix, Muritiba, e Cachoeira

São Felix

Companheiros d' "O Solidario". Em assembleia geral que realison a nossa associação, foi lida a vossa carta, ficando eu de responder, accusando o recebimento d' "O Solidario".

Approveito dar-vos a triste noticia, da morte do nosso 1.º secretario, Manoel Antonio da Conceição, fallecido no dia 21 de abril.

A morte deste camarada foi profundamente sentida, pois, foi um dos arautos nas lutas de 1919, 1921 e 1925.

Ainda um outro camarada de nome José Vaz Moreira, levou a morte, nesse mesmo dia.

Terminamos saudando os trabalhadores de Santos, na pessoa do nosso porta-voz "O Solidario".

Viva os trabalhadores do Brasil e o P. C. B.

São Felix, 12-5-926. Amaro Pedro da Silva.

Muritiba

Temos recebido o "Solidario", cujo acolhimento entre os trabalhadores, tem sido franco.

Em Curitiba a situação dos operarios e operarias é pessima.

Estamos-os porém, organizando em associações operarias, embora lutando contra a reacção do patronato.

Temos que vencer. Fazemos votos pelo progresso continuo do nosso valente organ de defesa do proletariado, "O Solidario".

Muritiba, 11 maio 1926. Zacharias Caussa.

Muritiba, 16 de maio, 1926.

Temos recebido os pacotes d' "O Solidario", e a lista de subscrição: O primeiro de maio, foi aqui, com memorado condignamente.

Só a casa Costa exhibou os seus operarios a que trabalhavam.

Assim mesmo, alguns não compareceram ao trabalho, mas outros foram — não sabemos porque.

E' preciso que para o anno isso não se repita. O 1.º de maio é consagrado á sessões solennes nas sedes, e comícios nas ruas, dia em que se faz um balanço de nossa real situação e se traça um programma de reivindicações.

A sociedade União de Defesa Operaria levou seu pavilhão rubro-verde, na alvorada, e á noite houve sessão solenne, na qual se apresentou a companheira Francisca Flora Mattos, secretaria da Sociedade de São Felix, com um numero avultado de outras operarias, que propositamente vieram abrilhantar o acto.

Rafino José Gonçalves.

Cachoeira

Cachoeira., é ainda, para muitos burguezes o lugar onde reina o regimen de 1888, isto é, o da escravidão.

Temos actualmente um tal Sebastião de Souza, que abriu um armazem na praça Comendador Albi- no, e que vai buscar pobres trabalhadores roedores para os explorar mais facilmente, pagando-lhes salarios de 1\$800.

Que miseravel!

Submeter um homem a trabalhar de sol a sol, ariscado á malária e outras febres e pagar-lhes uma ninharia!

Esses homens, é claro, desconhecedores de seus direitos, estão prejudicando os demais trabalhadores daqui.

Mas a ancia de exploração do tal Sebastião de Souza não para ahí.

Um certo João de Deus farinha para elle vender, e elle vendeu pelo duplo do preço que deveria vender.

Nós temos uma tabella de salarios estipulada e firmada pelos patrões daqui. Ell-a:

Escolhedoras . . . . . 21\$000  
Passadores . . . . . 24\$000  
Contra-mestres . . . . . 32\$000  
Boqueiro . . . . . 21\$000  
Canta-bocca . . . . . 21\$000

Appellamos, pois, para "O Solidario" para que chame a atenção desses pobres operarios inconscientes, que se estão deixando explorar a viem a sua associação de classe, a Sociedade Protectora dos Operarios, a fim de, junto, aos demais compacheiros, lutarmos por uma situação melhor.

Viva a Sociedade Protectora dos Operarios.

Cachoeira, 2 maio, 1926. F. E. S.

Na fabrica Costa e Penna

Pelo que o leitor vai ler, avallará dos sentimentos que animam Manoel Ferreira Costa Penna.

A' 19 do corrente, falleceu um operario que trabalhava na fabrica de fumos Costa Penna. A familia do nosso camarada, á falta de recursos, dirigiu-se áquelle industrial, pedindo recurso para fazer o enterro.

A negativa foi a resposta dada, e como um acto de cavalheirismo, adiantou-se o negociante José Bento, fazendo por sua conta o enterro no qual gastou perto de 200\$000.

Ajudez bem a ingratidão do primeiro, um industrial potentado e o altruismo do segundo, um negociante de poucos recursos. Agora passando a um caso estranhavel e de sensuaria o facto dos senhores Costa Penna, Dannehan, e Rodolpho Cachilim, terem transferido o pagamento de dia 30 de abril, querendo com isto accorreatar ao trabalho os operarios no dia 1.º de maio. A velhacaria não surtiu effeito e a commemoração se fez.

Cachoeira, 1 de maio de 1926. Francisco E. Santos.

SERGIPE

De Aracaju recebemos e publicamos a seguinte carta: "Companheiros d' "O Solidario": Temos recebido regularmente "O Solidario". Mande-nos os numeros anteriores.

De hoje em diante pode remetter-nos 50 exemplares cada vez. "O Solidario" foi aqui recebido entusiasmaticamente.

Mandaremos o custo.

Nós aqui tinhamos tambem um jornal de classe, "A Voz do Operario".

Continuamos a lutar pela organização dos operarios de Aracaju".

Estes ainda se encontram muito ligados aos interesses patronaes e esquecem os interesses da sua propria classe.

Porém, estamos certos de que o Centro Operario Sergipiano, fundado em 1 de maio de 1911, e hoje com seu edificio proprio, ha de vencer este estado de inconsciencia em que

se encontram os trabalhadores daqui, chamando-os para o seu verdadeiro caminho de luta de classe.

Aracaju, 13 de maio de 1926. Pela directoria — Manoel Luiz — 1.º thesoureiro.

Na fabrica de Varkijla, E. de Sergipe

Os proletrarios da fabrica situada em Estancia, propriedade de Leopoldo S. de Araujo, não podendo arranjar em todo o Estado operarios para explorá-los, resolveu mandar a outros Estados, agtos seus afim de conseguir operarios para os seus servicos.

Assim dirigindo-se para Cachoeira, Estado da Bahia, all foi facil contratar operarios dadas as vantagens prometidas. Uma das victimas foi Arminda Fernandes, que uma vez em Estancia, com sua familia, foi trabalhar com o novo patrão.

Despachou uma semana de serviço, longe de receber o contratado folheos de 400, tem assim a outros, que os ganhos semestrais não são além de 10\$000. Revoltado com tamanha deslealdade, Arminda agindo como homem voltou para Cachoeira, emquanto outros compacheiros all ficaram ao abandono. Uma visita por outras fabricas principalmente de localidades situadas em Estancia, verificou-se o quanto all vai de servidão.

A falta de uma associação que comprehenda todos os trabalhadores muito concorre para que a servidão se eternize. E' pois um dever de todos os trabalhadores proaverem-se contra taes agentes de escravos que a soldo de industrias menos capazes, como são ser o tal Leopoldo S. de Araujo, vão longe de taes bastilhas enganar como o fizeram aos operarios desprezados de Cachoeira. Factos destes devem ser tomados na devida conta, prevenindo-se contra outros que de futuro se apresentem.

Caxoeira, 10 de maio de 1926. José Massarandula

PERNAMBUCO

De Recife, participamos que, a 22 de março, ás horas da manhã, passou por aquelle porto, em viagem á Europa, o actual presidente do Centro Cosmopolita do Rio de Janeiro, José Gil Diegues.

A associação dos trabalhadores de hotéis e restaurantes, Alliança, que tanto testemunha sua admiração aos compacheiros do Rio na pessoa de seu presidente, preparou uma grande commissão, com um programma de recepção no camarada Diegues, cuja recepção não pode ser levada a effeito em virtude de não lhe ter sido possível desembarcar, nem ser acessivel a bordo a frequencia de visitas.

Foi então enviado um loggo radiogramma ao compacheiro em transito, no qual os compacheiros de Recife testemunham seu franco apoio ao Centro Cosmopolita e á União Nacional dos Trabalhadores em Hotéis e similares.

Terminado o acto solenne iniciou-se animado baile que se prolongou até 1 hora da madrugada, durante o qual foram distribuidos numerosos exemplares d' "O Solidario", "Voz Cosmopolita", e manifestos do 1.º de maio.

Os trabalhadores de São João Nepomuceno, a directoria da Federação Operaria Mineira, envia pelas columnas d' "O Solidario", um abraço de confraternização proletaria.

Juiz de Fora, 9 de maio de 1926. José Marcello Secretario da F. O. M.

Na Alliança dos Caixeiros

A Alliança dos Caixeiros de hotéis, restaurantes e cafés, de Juiz de Fora realison no dia 9 de maio, p. p., ás 2 horas da tarde, uma sessão solenne, para posse da nova directoria.

Nessa sessão, foi por unanimidade, aprovada, uma mocção de solidariedade aos trabalhadores Inguezes, que se debatem contra as injustizas do industrialismo de seu paiz.

(Do correspondente)

Os forjadores das consciencias proletarias

A 21 de maio deveria realisar-se uma assembleia, mas como não houve numero bastante uma nova convocação em 28 chamava a reunir, esta corporação ha um anno (tão potente. Ainda dessa vez o numero foi deminuto e não pôde, ser feita a assembleia, dentro dos estatutos.

Na 3.ª convocação, finalmente, se 31, foram incluídos os trabalhos sobre a presidencia do camarada Leovicio Cardoso de Araujo, que mandou ler a orde mo dia e a correspondencia. Terminado que foi o expediente, enunciou o presidente em clara expulção o estado financeiro da Associação, demonstrando, que em virtude da escassez de entrada das mensalidades, a associação achava-se com uma devida de cerca de 3 contos, além das apolices em poder dos compacheiros no valor de 3 contos, e propoz então a lida de levantar alguns contos de lida sobre hypotheca do predio que possuem afim de liquidar com as dividas, e pagar todos os portadores de apolices, e iniciarem uma propaganda de reorganização da corporação.

Apoz essa exposição do presidente, diversos usaram da palavra um de accordo e outros contra, ficando finalmente para 30 dias depois voltar ao assembly.

A assembleia foi encerrada ás 23 e 15.

Agora o nosso commentario:

Julgamos que era sem duvida, o caminho mais acertado, o que foi indicado pelo compacheiro presidente, já pelos motivos expostos, já pela situação de anxia em que estão prestados os estatutos na parte que se refere aos auxilios aos associados.

Nestes ultimos mezes houve diversos fallecimentos, cujas viúvas esperam pela indemnização.

Por outro lado os associados não se animam a pagar as mensalidades por não encontrarem apoio quando necessitados.

Aparte estes factores, temos os que residem no levantamento moral da corporação. Um trabalho de reorganização syndical é necessario e urgente.

A crise do café, oriunda, da super-produção, e do "boycol" promovido por Norte America ao café brasileiro, criou uma situação alarmante no mercado, paralisando os negocios da praça, reduzindo a exportação.

Por esses motivos os 2.7000 trabalhadores em Café lutam hoje com a falta de trabalho.

Não é possível, porém continuar assim.

E' indispensavel que esse problema seja maduramente estudado a fim de que os interesses dos trabalhadores sejam defendidos.

Correl, pola á vossa associação.

(Do correspondente)

INVERNO...

Tambem no inverno se recomendam os excellentes productos da Companhia Antarctica Paulista.

Cervejas — Licores — Cognacs — Quinalos — Bebidas sem alcool — Aguas mineraes, etc.

A' venda em toda parte, nos bars, Confeitarias, Cafés, etc.

MINAS

Do correspondente de Juiz de Fora:

Camaradas d' "O Solidario". Tenho recebido, embora com atraso, o pacote d'aqui. Para attender á sympathia que despertou "O Solidario", peço -vos me remetteis o dobro dos exemplares.

Representando a Federação Operaria Mineira, com sede nesta cidade partiu, domingo ultimo, uma commissão de 10 compacheiros, para São João Nepomuceno, a convite do União Operaria de lá. São João Nepomuceno é uma bella cidade distante de Juiz de Fora, 12 leguas servida pela E. F. Leopoldina.

Ao chegarmos a São João, na "garra" achavam-se milhares de trabalhadores, com estandartes e banda de

ESPIRITO SANTO

Do nosso correspondente em Victoria, recebemos e publicamos: "Companheiros! Alerta. Devemos lembrar que a classe operaria só poderá vencer organizada. E' preciso abandonar esse estado de indifferença, e entrarmos por adquirir uma boa organização operaria em Victoria.

Já temos o nosso baluarte de defesa: o Centro Operario, é preciso jornal-o potente e forte, a fim de acabar com os constantes abusos de nossos exploradores.

Não são respeitadas as 8 horas de trabalho que tanto sacrificio custou aos heróicos martyres.

Nossos salarios não dão para vivermos modestamente; somos obrigados a morar em casebres porque os alugueis são superiores ás nossas possibilidades.

Precisamos abandonar tudo que é vicio, e é futil.

A taberna, jogo, os baifes, devem ser substituidos pela leitura commentada deste nosso organ defensor "O Solidario".

Frequentar e dar impulso ás aulas do Centro Operario, e empurar para dentro desta associação todos os operarios, dos campos, das fabricas, das minas, das usinas, enfim, tornar a nossa associação um potente baluarte, e legitimo defensor de nossos direitos.

Não vos cludeis com as promessas dos burguezes. Viva o Centro Operario, Viva Carlos Marx. Victoria, 20 de maio de 1926. Manoel Gonçalves de Lima

Pelos ternos em Cafés

A 21 de maio deveria realisar-se uma assembleia, mas como não houve numero bastante uma nova convocação em 28 chamava a reunir, esta corporação ha um anno (tão potente. Ainda dessa vez o numero foi deminuto e não pôde, ser feita a assembleia, dentro dos estatutos.

Na 3.ª convocação, finalmente, se 31, foram incluídos os trabalhos sobre a presidencia do camarada Leovicio Cardoso de Araujo, que mandou ler a orde mo dia e a correspondencia. Terminado que foi o expediente, enunciou o presidente em clara expulção o estado financeiro da Associação, demonstrando, que em virtude da escassez de entrada das mensalidades, a associação achava-se com uma devida de cerca de 3 contos, além das apolices em poder dos compacheiros no valor de 3 contos, e propoz então a lida de levantar alguns contos de lida sobre hypotheca do predio que possuem afim de liquidar com as dividas, e pagar todos os portadores de apolices, e iniciarem uma propaganda de reorganização da corporação.

Apoz essa exposição do presidente, diversos usaram da palavra um de accordo e outros contra, ficando finalmente para 30 dias depois voltar ao assembly.

A assembleia foi encerrada ás 23 e 15.

Agora o nosso commentario:

Julgamos que era sem duvida, o caminho mais acertado, o que foi indicado pelo compacheiro presidente, já pelos motivos expostos, já pela situação de anxia em que estão prestados os estatutos na parte que se refere aos auxilios aos associados.

Nestes ultimos mezes houve diversos fallecimentos, cujas viúvas esperam pela indemnização.

Por outro lado os associados não se animam a pagar as mensalidades por não encontrarem apoio quando necessitados.

Aparte estes factores, temos os que residem no levantamento moral da corporação. Um trabalho de reorganização syndical é necessario e urgente.

A crise do café, oriunda, da super-produção, e do "boycol" promovido por Norte America ao café brasileiro, criou uma situação alarmante no mercado, paralisando os negocios da praça, reduzindo a exportação.

Por esses motivos os 2.7000 trabalhadores em Café lutam hoje com a falta de trabalho.